

Rio de Janeiro, 1º de junho de 1938

Antonio Salles, querido amigo e primo : - Estou sem cartas tuas a acusar. Certo ha de ser um " bandão " de coisas que has de ter tido para fazer, antes e depois do casamento de Maria Ignez. Não é isso ?

O Oliveira e Silva, meu companheiro de escritorio e que ora dirige o supplemento litterario do " Diario de Noticias " aos domingos, depois de conhecer a conferencia que realizei na " Casa Juvenal Galeno " quiz publicar a parte referente aos "coboclos repentistas" e lá sahio a tu tua chronica da " A Platéa ", sobre o Caio Pradê, como sendo minha. Protestei contra o furto que de ti fazia, tudo por que o meu illustre filho não quiz attender as aspas postas em indifarfavel realce. Estás, pois, roubado, meu querido Salles, embora na conferencia lá esteja, formal e indiscutivel, como sabes, a procedencia exacta. Não tive a culpa; e como considero isso feio crime, estou te explicando a minha innocencia.

Deliberei, agora, escrever aos meus por teu intermedio. Já escrevi á Nettinha e Beatriz - tres cartas e nada de resposta; á Indiana, accusando a carta a que te refers - duas; ao Aderbal - duas! É incrível ! Semente tu recibes as minhas cartas. Se estiveres com o Aderbal dize-lh que o Armando recebeu o livro e ficou gratissimo. Envia a Vocês ambos grande abraço. Dize-lhe ainda que lhe escrevi, communicando a organizaçã da " Sol Limitada "; que entreguei ao Martins d'Alvarez a carta que veio aos meus cuidados - delle não tendo merecido uma palavra, siquer um abraço. Fico sciente da alegria de Vocês com o casamento de Maria Ignez noticias que se contêm na tua carta de 28 de maio, hontem findo e agora mesmo recebida. Dês um beijo na Duduta pelo brilho dos estudos.

A nossa querida Juliettinha é que está nos assustando, pois não é bom o seu estado de saúde. - Saudades e abraços nossos para Alice, Duduta e Filho Amado. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Abraça, fraterna e effectuesamente ao teu,

do coraço
Paulo